

## Resenha da Tese

### **Tese dá voz a migrantes venezuelanos no Brasil e mostra representações e imaginários sociodiscursivos construídos sobre eles pela mídia**

Eduardo Assunção Franco

Se ainda existia alguma dúvida de que a Análise do Discurso pode ser uma ótima ferramenta de pesquisa para analisar problemas sociais, a pesquisadora Maíra Ferreira Sant'Ana (POSLIN/UFMG) ajudou a dissipá-la. Com sua tese “A migração de venezuelanos para o Brasil: representações sociais e imaginários (socio) discursivos em narrativas de vida e textos jornalísticos” (SANT'ANA, 2022), ela comprovou que isso pode ser feito com clareza e competência.

Na verdade, um pouco antes dela, sua orientadora, a professora Doutora Glaucia Muniz Proença Lara, do POSLIN/FALE/UFMG; e a professora Doutora Rita Pacheco Limberti, da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da UFGD, haviam lançado os livros “Discurso e (des) igualdade social” (2015) e “Representações do outro: discurso (des) igualdade e exclusão” (2016). Eles demonstraram como a Análise do Discurso, escudada em textos de e sobre sujeitos em situação de vulnerabilidade, como é o caso dos migrantes e refugiados, é de suma importância para dar voz, dentro e fora do ambiente acadêmico, para esses sujeitos expressarem suas lutas, denunciarem toda forma de opressão e buscarem seus direitos de cidadãos. “A história também pode ser contada de um outro ponto de vista, o do dominado”, escrevem as autoras (2016).

Outros fatores contribuíram para que Sant'Ana optasse por essa temática para sua pesquisa. Primeiro a sua sensibilidade enquanto pesquisadora, já que em 2018, o mundo enfrentava uma forte crise humanitária de migrações. Também foi fundamental o contato que teve com venezuelanos quando atuou, a partir de 2019, como professora voluntária da disciplina “Português como língua de acolhimento”, no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet/MG). Lá, a professora teve esse primeiro contato com os venezuelanos. Estima-se que, em 2019, cerca de 200 migrantes dessa nacionalidade tenham chegado a Belo Horizonte (MG), dentro do projeto de interiorização desenvolvido pelo Governo Federal.

A pesquisadora trabalhou em duas frentes para dar sustentação ao seu objeto de estudo: entrevistou um grupo de imigrantes venezuelanos trazidos para Belo Horizonte; e analisou reportagens sobre o tema, publicadas nos jornais *Folha de Boa Vista*, com sede na capital de Roraima; e *O Tempo*, com sede em Contagem (MG), na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Com base nesse *corpus*, Sant'Ana recolheu as narrativas de vida dos migrantes, assim como as representações sociais e imaginários sociodiscursivos construídos sobre eles por jornalistas, políticos, assistentes sociais e responsáveis por órgãos de imigração.

O drama dos migrantes e refugiados é narrado pela autora. Segundo ela, em 2019, quase 80 milhões de pessoas foram forçadas a deixar seus lares devido a perseguições, conflitos, violência ou violações dos direitos humanos. No caso dos venezuelanos, por questões geográficas, Roraima é um dos seus principais pontos de migração. Conforme o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), viviam nos 11 abrigos criados em Boa Vista e Pacaraima (RR), em 2018, 6,3 mil pessoas, das quais 2,5 mil eram crianças e adolescentes. A estimativa era de que cerca de 1,5 mil venezuelanos estavam em situação de rua, principalmente na capital.

No arcabouço teórico da sua tese, Sant'Ana utilizou alguns planos da semântica global de Maingueneau (2008); noções de narrativas de vida (Bertaux, 2005; Machado & Lessa, 2013; Machado, 2011, 2015, 2016; Lara, 2021); gênero jornalístico/notícia (Charaudeau, 2012; Silva, 2007); representações sociais e imaginários sociodiscursivos (Moscovici, 2015; Castoriadis, 1982; Charaudeau, 2012, 2015, 2017).

Entre as narrativas de vida colhidas por Sant'Ana, foram selecionadas para análise as de cinco venezuelanos (três mulheres e dois homens), que participaram do citado projeto de interiorização do Governo brasileiro. Eles vieram para Belo Horizonte, em 2019. Uma delas é Edelmira (nome fictício<sup>1</sup>), que justificou a difícil situação econômica da Venezuela como principal fator que a levou a decidir migrar para o Brasil. Mesmo com a falta de oportunidades de trabalho encontrada em Boa Vista, ela avaliou que a situação era melhor do que em seu país.

Alejandro (nome fictício) fez questão de ressaltar o espírito “lutador e guerreiro” dos venezuelanos – *éthos* de força –, que vieram para o Brasil “para progredir e colocar o nome da Venezuela no mapa”. Ele atribui a crise no seu país ao governo de Nicolás Maduro. No plano da intertextualidade, a autora verifica a utilização dos discursos político, econômico e religioso pelo entrevistado, que salienta que “minha meta é voltar à Venezuela, em nome do Senhor”.

Para Sant'Ana (2022, p. 201), o processo migratório dos venezuelanos envolve, em suma: 1) o contexto de crise relatado sobre a Venezuela; 2) a complicada trajetória para o Brasil; 3) as experiências vivenciadas em Roraima (Pacaraima e Boa Vista), representadas, via de regra, por um léxico negativo; e 4) a posterior migração para Belo Horizonte pela estratégia de interiorização, que também envolve rupturas (deixar um estado, laços afetivos etc.).

Seis reportagens publicadas na *Folha de Boa Vista* e cinco no jornal *O Tempo* foram analisadas pela autora. Sant'Ana comenta que, por ser local, a *Folha de Boa Vista* tem mais acesso às informações sobre o tema, porém estudiosos do jornalismo alertam que isso pode levar a mais distorções dessas informações. A pesquisadora observou que nas reportagens não existe uma unidade no tratamento dos venezuelanos, chamados de “imigrantes”, “refugiados” e “migrantes”, e que, na maioria das vezes, eles são representados por meio de números e porcentagens, construindo, assim, uma espécie de “retórica numérica”. Também são classificados como de baixa qualificação profissional e concorrentes dos brasileiros no mercado de trabalho.

*O Tempo*, jornal mais vendido em Minas Gerais, dá um tratamento diferenciado aos venezuelanos.

---

I A autora atribuiu nomes fictícios aos seus entrevistados, para garantir sua privacidade e segurança, em consonância com as normas do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG.

Sant’Ana observa que os migrantes são nomeados como “necessitados de ajuda/caridade” e também como “refugiados, cujo país de origem enfrenta uma crise humanitária”. Entidades que os recebem e apoiam, como o Serviço Jesuíta a Migrantes Refugiados (SJMR) e a Cruz Vermelha, são apontadas como caridosas. Os leitores são incentivados a fazerem doações, e os venezuelanos não são representados como “peso” para o Brasil ou concorrentes dos trabalhadores brasileiros.

De modo geral, no confronto entre as narrativas de vida e os textos midiáticos, a pesquisadora constatou que as representações que os venezuelanos que participaram da pesquisa fazem de si mesmos não coincidem com as feitas pelas mídias roraimense e mineira. Nessa perspectiva, eles se apresentam como pessoas dignas e trabalhadoras, que querem lutar para construir uma vida melhor, o que difere tanto da ideia projetada pela *Folha de Boa Vista*, que os toma, não raro, como um grupo intruso, que ameaça a segurança e os empregos dos brasileiros; quanto daquela evidenciada pelo jornal *O Tempo*, que os vê apenas como pessoas que precisam de ajuda e tratamento humanitário.

Consideramos que na sua tese, bem sedimentada e estruturada, Sant’Ana (2022) fornece importante contribuição tanto do ponto de vista acadêmico quanto do humanitário. Ao apresentar as narrativas de vida dos imigrantes venezuelanos, a pesquisadora dá voz “aos que são, via de regra, ignorados, silenciados e mesmo falados por outrem” (2022, p. 270).

## Referências

- BERTAUX, Daniel. **Le récit de vie**. Paris: Armand Cohn, 2005.
- CASTORIADIS, Cornélius. **A instituição imaginária da sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2012a.
- CHARAUDEAU, Patrick. Os imaginários de verdade do discurso político. 2ª ed. In: CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2015. P. 185-245.
- LARA, Gláucia Proença; LIMBERTI, Rita Pacheco (orgs). **Discurso e (des) igualdade social**. São Paulo: Contexto, 2015.
- LARA, Gláucia Proença.; LIMBERTI, Rita Pacheco (orgs). **Representações do outro: discurso, (des) igualdade e exclusão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- LARA, Gláucia Proença. De migrantes a cidadãos do mundo: narrativas de vida de brasileiros no continente europeu. **Caderno de Letras**, nº 40, p. 275-301, 2021 d. Dossiê “Linguagem, narrativas e subjetividades”. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernoletras>. Acesso em: 27 de setembro de 2021d.
- MACHADO, Ida Lúcia. Histórias discursivas e estratégias de captação do leitor. **Diadorim**. Rio de Janeiro, v. 10, p. 59-74, 2011.
- MACHADO, Ida Lúcia. A narrativa de vida como materialidade discursiva. **Revista ABRALIN**, v. 14, nº 2, p. 95-108, 2015ª. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/abralin/articles/view/42557/25814>. Acesso em: 12 de junho de 2015.

MACHADO, Ida Lúcia. **Reflexões sobre uma corrente de Análise do Discurso e sua aplicação em narrativas de vida**. Coimbra: Grácio Editor, 2016a.

MAINGUENEAU, Dominique. Uma semântica global. In: **Gênese dos discursos**. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2008, p. 75-97.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2015.

SANT'ANA; Maíra Ferreira. **A migração de venezuelanos para o Brasil: representações sociais e imaginários (socio) discursivos em narrativas de vida e textos jornalísticos**. Tese apresentada, em 2022, ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da UFMG. Orientadora: Profa. Dra. Gláucia Muniz Proença Lara.

SILVA, Pollyana Honorata. **Os gêneros jornalísticos e as várias faces da notícia**. 2007. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguísticas (ILELL), Universidade Federal de Uberlândia.